

ENTRE A INVISIBILIDADE E O PROTAGONISMO: EXPRESSÕES FORMAIS E INFORMAIS DE LIDERANÇA FEMININA EM CONTEXTOS DE CONFLITOS CIVIS E RECONSTRUÇÃO PÓS-CONFLITO

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

SILVA; Ana Laura Rodrigues da¹

RESUMO

A participação das mulheres em contextos de guerra civil e processos de reconstrução sociopolítica tem sido historicamente marginalizada pelas narrativas hegemônicas das Relações Internacionais, as quais privilegiam atores estatais e figuras masculinas. Este estudo tem por objetivo analisar a agência feminina em cenários de conflito armado, ressaltando sua centralidade tanto para a superação das dinâmicas de violência quanto para a edificação de uma paz duradoura. Parte-se da hipótese de que a atuação política das mulheres, em espaços formais e informais, constitui elemento indispensável para a reconstrução de sociedades devastadas por guerras civis. A investigação adota metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada em autoras como Enloe (2014), Tickner (1999), Rehn e Sirleaf (2002) e Hunt (2004). Foram examinados dois estudos de caso contrastantes: a Guerra Civil da Libéria (1989–2003) e a Guerra da Bósnia-Herzegovina (1992–1995). Os resultados indicam que, na Libéria, mulheres mobilizaram redes comunitárias e religiosas que desempenharam papel decisivo no encerramento do conflito, culminando na eleição de Ellen Johnson-Sirleaf e na consequente institucionalização do protagonismo feminino. Em contrapartida, na Bósnia, a atuação concentrou-se em associações e coletivos de vítimas que denunciaram crimes de guerra e reivindicaram justiça, mas permaneceram à margem das negociações formais do Acordo de Dayton. Conclui-se que, embora centrais em ambos os contextos, as lideranças femininas obtiveram graus distintos de reconhecimento. A análise confirma a hipótese inicial e reforça a necessidade de incorporar abordagens feministas às Relações Internacionais, reconhecendo a agência feminina como dimensão legítima de poder e de construção da paz.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos civis, Construção da Paz, Feminismo nas Relações Internacionais, Liderança feminina, Reconstrução pós-conflito

¹ Universidade Federal de Uberlândia, analaurarodrigues2410@gmail.com